

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FREI GIL DE TAVIRA

DENTRE o florilégio de nomes de ilustres desconhecidos que abriram pela primeira vez os olhos à luz do sol de Tavira, recordemos o do modesto religioso de Santo Agostinho que os homens do seu tempo amantaram singelamente de Frei Gil de Tavira.

Entretanto, se na roda dos familiares e coetâneos bastava este simples apelativo quase indetermínante, graças aos dotes de inteligência e ao ponto a que tinha elevado os estudos a que se dedicava, Martinho V, no concílio de Constança, tinha-o já agraciado com o título de «doutor famosíssimo», visto que, na história eclesiástica medieval, os filósofos de maior nomeada eram distinguidos com títulos especiais que extremavam as aptidões dos seus conhecimentos e modo de ser.

Frei Gil de Tavira não se distinguiu apenas aos olhos de Martinho V, o papa do concílio de Constança.

Quando Eugénio IV, acossado pelas reivindicações do deão de S. Florino, Nicolau de Cusa, que pretendia democratizar a Igreja, se foi refugiar em Bolonha, acudiram, a defender a autoridade do Papa, alguns portugueses, religiosos e bispos, peritos em ciências canónicas. Entre eles, os que maior prestígio chamaram à autoridade pontifícia em lances de sosobrar, incluíam-se o já famoso Frei Gil de Tavira.

Tratava-se, ao tempo, de apurar qual seria a autoridade superior: o papa ou o concílio?

Mera e transcendente questão, que continua insolúvel, apesar do Vaticano II, da queda do chamado «fascismo» e das vitórias marxistas.

Nicolau de Cusa, com uma hoste aguerrida de cardiais insolentes, bispos ambiciosos e abades letrados sustentou, graças às mais hábeis razões e aos mais audaciosos argumentos, hoje melhor do que então, flagrantes de actualidade, dizia eu, Nicolau, mestre de cânones em Pádua, sustentava democraticamente que o concílio deveria arrogar-se superior ao papa.

E foi a delegação portuguesa, onde o bispo do Porto, queimada a pele pelos soalheiros de Ceuta, Frei Gil de Tavira e outros, pela boca do dr. Mangaancha que advogou no púlpito a causa de Eugénio IV, e quem apresentou o argumento de mais peso na discussão que lavrava entre os eruditos da Igreja Católica: a multidão é acéfala. Os grupos serão fatalmente divididos se lhes faltar a autoridade dum chefe, assim como o corpo humano permanece inerte se lhe faltar o governo do cérebro. O deão rebelde, mas honesto, convenceu-se.

Não vem isto para o caso de fazer política, assunto alheio a estas despretenciosas notas. Quero dizer apenas que os homens são hoje os mesmos, as questões e dúvidas as mesmas também...

O que é certo é que Frei Gil de Tavira, pelo alto nível a que ascendeu a sua reputação, voltou para Portugal coberto de prestígio e os portugueses fizeram-lhe o que então e ainda hoje fazem aos que gostam de estudar: arvoraram-nos em mestres de meninos,

Juramento de Bandeira no C.I.S.M.I.

POR ter chegado atrasado à nossa Redacção (sexta-feira, dia 21 do corrente,) o programa do Juramento de Bandeira, devido à greve dos C.T. T. não nos foi possível dá-lo à estampa no último número.

Sob a direcção do sr. major Henrique Bento Gonçalves Moreira, Director daquele Centro, às cerimónias, que decorreram com todo o brilhantismo, realizaram-se no passado dia 27, com a presença das entidades oficiais, civis e militares.

BANDA DE TAVIRA

Na próxima Segunda-feira, dia 1 de Julho, a Banda de Tavira realiza no Jardim Público um Concerto das 22 às 24 horas.

para lhes cortar as asas da curiosidade de saber com as tesouras frias da ignorância e do desamor ao estudo.

Frei Gil de Tavira foi o escolhido para mestre do menino que depois se chamou D. Afonso V e a quem a história já castigou as imperfeições mas pouco cuidou de reparar nas qualidades.

(Continua na 2.ª página)

O ALGARVE na TV Canadiana

VINTE e três milhões de telespectadores vão ter o ensejo de apreciar aspectos vários do Algarve, captados por uma equipa da cadeia canadiana de televisão — CBC (Canadian Broadcast Corporation).

Trata-se sem dúvida de um forte impacto promocional naquele País considerando a elevada audiência da referida estação. A equipa da CBC que se deslocou a vários pontos da Província era dirigida por Jacques de Boer e antes de iniciar as filmagens efectuou-se oportuna troca de impressões com o sr. Alvaro Diogo, membro da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve.



Uma velha Marcha do Concelho

Nesta quadra dos Santos Populares diversas marchas se organizaram nas freguesias rurais do Concelho que entram em competições. E' pena que hoje não se repitam tais manifestações. A preparação de novas marchas populares seria um excelente motivo para a propaganda regional do nosso Concelho.

Pequenos Aparentamentos

TURISMO

Na profunda remodelação por que a sociedade portuguesa está a passar não podia o turismo deixar de sofrer alteações. Tem-se até aqui realizado um turismo muito mais monumental do que social, se é que desde já alguém e alguma vez currou. Construíram-se hotéis de muitas estrelas com fardas de galardoados, preciosas para exibição de sereias e seus pares, campos de jogos mais procurados por estrangeiros do que por nacionais, poucos dos quais as praticam. Ao nosso clima concorrem muitos milhares de estrangeiros endinheirados, já que nós, por triste sina, não passamos de pelintras sem moeda que se veja a chocalhar nos bolsos. Seria uma cornicópiã de ouro a derramar-se sobre a nossa ladeira. Não mais remexer a tona nem cortar as águas; tínhamos ali mama segura e farta para nos sustentar.

O turismo — se assim se lhe pode chamar — propriamente

AUTARQUIAS LOCAIS

No Algarve foram empossadas as Comissões Administrativas dos Municípios de Portimão, São Brás de Alportel e Silves

O sr. Dr. Manuel da Fonseca, secretário do Governo Civil, desempenhando interinamente as funções de chefe do distrito, empossou as Comissões Administrativas dos municípios acima designados:

Câmara Municipal de Portimão — Rogério Jorge Castelo, presidente; António Joaquim das Candeias Nunes, Mateus da Silva Gregório, Maria Madalena Tomé Negrão Gracias, Rui de Jesus Sousa, Acácio Cabrita Fernandes e Filipe da Glória Grade.

Câmara Municipal de São Brás de Alportel — António Chaves Oliveira Pinto, presidente; eng.º Mateus Lopes de Brito, António Jacinto Ferradeira, Maria Mercêdes Gonçalves Martins e José Amândio Afonso Pereira.

Câmara Municipal de Silves — Dr. João Ventura Duarte, presidente; Estanislau do Carmo Ramos, Joaquim Sequeira, Justino das Neves Mascarenhas, José Luis Cabrita, José Gonçalves Piçarra e António José dos Santos.

Promoção Turística do ALGARVE

NA sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve efectuou-se uma reunião entre os membros da Comissão Administrativa daquele Orgão Regional de Turismo e o sr. José Carrasco, Chefe da Repartição de Documentação e Propaganda da Direcção Geral do Turismo.

Foram focados múltiplos aspectos que se prendem com a promoção turística do Algarve quer no âmbito interno como além-fronteiras.

Aero Clubes da Alemanha Visitam o Algarve

NO decurso do «Tenerife Holiday Flight» estiveram durante três dias no Algarve e de regresso à Alemanha cerca de 90 elementos dos Aero Clubes daquele País. Os 52 aparelhos, vindos de Rabat, escalaram o Aeroporto de Faro, donde seguiram para os aeródromos da Penina e Lagos. No decurso da sua permanência os visitantes que em 1972 haviam participado no «Algarve Holiday Flight» ficaram instalados numa unidade hoteleira da zona da Praia dos Três Irmãos.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve distinguiu os participantes com um «pôr-de-sol» no decurso do qual foram entregues várias lembranças e efectuada uma acção promocional no sentido de interessa efectivamente os Aero Clubes da Alemanha pela zona turística do Algarve.

Jornalista Inglês Visita o Algarve

ESTEVE durante alguns dias no Algarve o jornalista John Sansom, redactor da T.T.G. («Travel Trade Gazette»), das mais importantes publicações à escala mundial no sector da imprensa turística.

Além de percorrer diversos locais da província e visitar unidades hoteleiras e complexos turísticos, John Sansom esteve na Comissão Regional de Turismo do Algarve onde foi recebido pelos srs. Alvaro Diogo e Carlos Luis, membros da Comissão Administrativa daquele Organismo.

Houve ampla troca de opiniões visando-se sobretudo um maior impacto promocional do Algarve nos meios turísticos mundiais.

TROVA

Um craveiro na janela
E um manjerico ao luar,
São a mais linda aguarela
Desta quadra popular.

V. P.

S. PEDRO

Este é outro dos belos quadros existentes na ermida do mesmo nome, antes do restauro, igual ao que inserimos no último número do nosso jornal que, para apreciação dos nossos leitores, por se tratar de uma peça rara, resolvemos dá-lo à estampa no seu diário festivo.



S. João não te deu par? Não faças mais escarcéu, Vai a S. Pedro rezar, Que tem a chave do Céu.

Câmara de Vila Real Sto. António

Por dificuldades na constituição da Comissão Administrativa, assumiu provisoriamente a direcção da administração local, o vereador sr. Eng.º Acácio Pinto.

CONVERSA DA SEMANA

INIMIGOS

Se a vitória da democracia foi sempre difícil é porque ela através do tempo e do espaço tem encontrado inimigos irredutíveis. Nos velhos tempos eram a nobreza e o clero os mais poderosos desses inimigos. O povo, a arraia miuda como lhe chamavam, não tinha voz activa. Não obstante, na Inglaterra apareceu John Bull, filho do povo, um padre diferente de outros padres, que se bateu contra os privilégios; Oliveiro Cromwell que proclamou a república

Continua na 2.ª página

A 37.ª Volta a Portugal em Bicicleta este ano terá uma Etapa em TAVIRA

Ao contrário do que se passou o ano passado não chegará de automóvel até Tavira.

ITINERARIO

	Kms.
3 — 1.ª Etapa — PORTO — Estádio das Antas — C/R Equipas	9
4 — 2.ª » — MAIA - GUIMARÃES (por Trofa, St.º Tirso, Aves, Guimarães, Penha, Fafe, P. Lanhoso e Taipas)	119
2.ª » — CIRCUITO DE VILA DO CONDE	60
5 — 3.ª » — PORTO - LOUSADA (Água Longa, Agrela, Paços de Ferreira, EN. 207 à esq. para Vizela, virando antes)	69
3.ª » — LOUSADA - VIDAGO (por Felgueiras, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Cerva, V. P. Aguiar)	120
6 — 4.ª » — VIDAGO - PEDRAS SALGADAS — C/R Individual	10
7 — 5.ª » — PEDRAS SALGADAS - PORTO (V. P. Aguiar, Vila Real, Amarante, Lixa, Penafiel, Valongo e Rio Tinto)	153
5.ª » — ESTADIO DAS ANTAS (perseguição)	2
8 — 6.ª » — V. N. GAIA (ou Espinho) - COIMBRA (Ovar, Angeja, Aveiro, Vagos, Figueira da Foz e Montemor)	180
9 — 7.ª » — COIMBRA - LOURINHÃ (Condeixa, Soure, Lourçal, Várzea, M. Real, Marinha Grande, Nazaré, Bombarral)	172
10 — 8.ª » — LOURINHÃ - LISBOA (Torres Vedras e Malveira)	80
8.ª » — ESTADIO DE ALVALADE (perseguição)	2
11 — 9.ª » — SETUBAL - LAGOS (Alcácer do Sal, Grândola, Santiago, Odemira, Alfambras, Bensafim)	228
Partida: 11,30 h. Chegada: 18,30 h.	
12 — 10.ª » — LAGOS - TAVIRA (Portimão, Loulé, Faro, Olhão)	115
Partida: 9 h. Chegada: 12 h.	
10.ª » — PISTA DE TAVIRA (perseguição)	2
Partida: 17 h.	
15 — 11.ª » — EVORA - BADAJOZ (Redondo, V. Viçosa, Elvas)	109
14 — 12.ª » — CASTELO BRANCO - GUARDA (Fndão, Tortozendo e Covilhã)	115
15 — 13.ª » — GUARDA - MANTEIGAS (Valhelhas-EN.18-1)	41
13.ª » — MANTEIGAS - TORRE (Serra da Estrela) - (por Penhas Douradas, Gouveia, Seta)	90
16 — 14.ª » — SEIA - MEALHADA (Oliv. do Hospital, Tábua e Luso)	100
14.ª » — PISTA DE SANGALHOS (perseguição)	2
17 — 15.ª » — MEALHADA - CADAVAL - Alto de Montejuento (Coimbra, Pombal, Leiria, Rio Maior e Cercal)	168
18 — 16.ª » — CADAVAL - AUTODRIL (Torres Vedras, Barril, Ericeira e Sintra)	96
16.ª » — AUTODRIL - LISBOA (Alvalade) (por Albarraque, Trajouce, Abóboda, Valejas, Carnaxide e Av. M. Carmona)	54

A organização da Volta está trabalhando no sentido de que o itinerário marcado não sofra mais alterações para além daquelas que já foram feitas.

Vencendo inúmeras dificuldades, como é natural, a Volta de 1974, que será a menos longa dos últimos anos e uma das de mais baixa média quilométrica diária.

A Volta chega a Tavira no dia 12, disputando-se nessa tarde o habitual circuito de pista.

CONVERSA DA SEMANA

INIMIGOS

Continuação da 1.ª página

e com ela morreu numa ditadura que também morreu num país em vias de democratização, hoje, berço da democracia europeia. Em Portugal apareceu João das Regras, também paladino dos princípios democráticos. Porém, estes princípios andaram sempre aos solavancos, ora caíam, ora se levantavam. Lutas se travaram. Vidas se perderam. Uma vez derrotada a nobreza e afastado o clero até certo ponto, surgiu uma nova força o capitalismo absorvente e reaccionário ao qual a maioria do clero deu a mão, inimigos que até hoje a democracia não venceu em toda a sua extensão.

Quem mexe nos problemas da história, antiga ou moderna, encontrará nessa história indícios de que a reacção não desarma enquanto não lhe faltar o fôlego. A sua tarefa principal, na actualidade portuguesa, é excitar, agitar e desordenar os menos evoluídos, os politicamente poluídos, impedindo-os para manifestações abusivas da liberdade, comprometendo-a, ultrajando-a.

Homens do 5 de Outubro de 1910 ainda vivos, poucos, devem recordar-se dos abusos cometidos à sombra da liberdade instituída pela República, permitindo-se por benevolência ou inexperiência que a espinha dorsal do Estado democrático estivesse à mercê dos empurrões de inimigos implacáveis. Substituíram-se a Bandeira e o Hino, além do mais, mas ficou intacta grande parte da armadura das velhas instituições. Os bancos, que foram guardados por civis armados para não serem assaltados, eram e continuaram a ser, na sua maioria, governados por reaccionários. O ensino superior, especialmente, era ministrado por correligionários de Pequito Rebelo e António Sardinha, também na sua maior parte, todos eles inspirados nas doutrinas de Charles Maurras. Na magistratura contavam-se igualmente muitos reaccionários que não escondiam a sua hostilidade ao regime. Na Igreja, quase todos os seus ministros e acólitos não se harmonizavam com a lei da separação, tornando-se incompatíveis com a República. Uma legião de inimigos de vários carizes criou bastantes dificuldades. E no que diz respeito à vizinha Espanha, em 1931, implantou-se ali o regime republicano democrático sem derramamento de sangue, o que surpreendeu toda a Europa. Esse regime, baseado na escola de Alcalá Zamora e tolerando o desrespeito por determinadas liberdades, cavou a sepultura onde a guerra civil o enterrou.

Aqui, passada a euforia do 25 de Abril, são indispensáveis para consolidação e prestígio do regime: união, bom senso e cautela com as extremas...

T.

Frei Gil de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Um dia, o tocar fúnebre de um sino de algures mandou ao céu, retinindo nos recôncavos dos vales, a queixa maviosa por alguém que morre. Um fradinho miúdo, todo enrolado no amplo hábito, como a sementinha do pinheiro, ficava rezando na cova. Frei Gil de Tavira, levava consigo todo o montante da sua fortuna e toda a ganga das misérrimas humanas.

Na terra do seu berço, que extremamente honrou e prezou visto que lhe trouxe o nome cosido com o seu, quem já se recorda de memória de tão ilustre patricio?

Antes assim esquecido, que achincalhado na esquina de uma rua abastada de lixo e ervas. Antes assim ignorado, que enlameado no letreiro de qualquer hotel ou adega, de qualquer desvão ou alfurja, comercialmente explorado, pelos arrenegados do gosto de pensar, ele que foi o príncipe do Pensamento na história da sua terra natal, ele que aos ventos da heresia e pelas estradas do mundo acompanhou opapa choutando na mulinha branca, gualdrapada de vermelho, tiara à banda, báculo atravessado no arçao e, debaixo do braço num pesado cartapácio, abroquelada de coiro e prata calcetada de carbúnculos, as chamelantes sentenças do Evangelho e os dogmas da Igreja que considerava irrefragáveis.

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

só quando ela atingir uma soma suficiente para darmos início à construção do Centro Juvenil Jardim-Escola. Nem que seja um só prédio, para começar. E como se trata de um projecto cujos objectivos incluem o de não depender eternamente de contribuições e subsídios e, para tal efeito, incluirá, quando completo, pomares e hortas e oficinas, além de um Jardim Escola tão necessário ao concelho, acho que seria mais realista, mais digno, mais útil, começar com o Jardim Escola com cantina, ao qual iriam as crianças menos privilegiadas (que ali passaríamos os dias, estudando, brincando, comendo, sem quaisquer despesas para seus pais); e aceitar-se-iam crianças das famílias capazes de pagar. A horta poderia também, sem despesa excessiva, ser simultaneamente começada. Em pouco tempo produziria o suficiente para suplementar a alimentação das crianças. Enfim, começáramos a dar vida ao projecto que dão queremos que fique mais tempo enrolado em desenhos, palavras bonitas e sonhos! Que achas, Maria Helena, concorda? Não concorda o leitor?

★ ★

AH! Grandes Pachecos!

Santo António deu-me uma noiva,
Que me dá tu, São João?
A ti e ao São Pedro
Peço Paz para a Nação!

Eis uma das muitas quadras coladas nas paredes da Rua do Salto — a única rua que surgiu enfeitada, alegre, com música, baile e muito povo. Era já meia-noite, véspera de S. João. Demos um salto à Rua do Salto! Os residentes dessa rua e da do Forno, inspirados e orientados pelas duas famílias dos Pachecos, honraram assim uma tradição, não a deixando morrer. Merecem pelo menos um louvor da Câmara e do Turismo.

A música, tradicional, verdadeiramente portuguesa. Mais uma vez se provou que também se pode dançar muito bem ao som de tal música — um acordeon, um saxofone e uma bateria simples... eram «Os Pardalinhos». Tres elementos, todos excelentes. A acordeonista, essa foi fantástica.

Mais um ano se passou
O São João continua,
E como é da tradição,
Há festa na nossa rua.

Grandes Pachecos!

★ ★

E ali pertinho, na Casa de Fados que, apesar de tantas dificuldades, val em breve fazer um ano de existência, o invencível sonhador Moraes Carneiro também se aliou à homenagem aos Santos Populares. Com essa rica imaginação de artista que é, Moraes Carneiro forrou a parede à volta da porta da sua adega com centenas de flores de papel e quadras tradicionais da sua autoria. Também merece louvor, sim senhor!

★ ★

TERMINAMOS com mais uma nota alegre e optimista. Afinal, Maria Helena, a campanha a favor da criança desprotegida não está esquecida! A Comissão das Festas Populares da Rua das Freiras, com o apoio dos residentes da mesma, decidiu distribuir o dinheiro que

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

o tempo dá para isso. E' um turismo de saísifré. Se a viagem dura mais de um dia não há cama certa porque os hotéis e pensões da província estão superlotados. A duas senhoras do nosso conhecimento sucedeu-lhes isso há poucos dias numa cidade do Alto Alentejo. Condenadas a deambular durante a noite pelas ruas da cidade, ou, mais felizes, a assentarem-se num banco do jardim, valheu-lhes a solícita caridade de um cavalheiro que, por influência pessoal, lhes arranhou um quarto em casa de pessoa conhecida.

O turismo social que entre nós se pratica deve-se à porfiada acção da F.N.A.T. com as suas colónias de praia e de campo e de excursões que realiza para os seus associados a preços razoavelmente módicos, dentro do país e até fora dele.

Foi por isso que quando alguém se referiu clamorosamente à ex- F. N. A. T. logo acudiram com a afirmação de que ela era obra para o povo.

Necessário é pois que se abra um turismo modesto, que aproveite a todos com transportes confortáveis e pensões limpas a preços acessíveis.

HABITAÇÃO

Não sabemos como os homens da actual governação pública encaram o problema da habitação de enredada contextura e difícil solução. Se forem aumentar os vencimentos e salários na ordem em que os economistas e sociólogos nos dizem dever ser em relação à renda das casas não sabemos ou calculamos a quanto estes tenham de montar. Há também, é certo, as que se mantêm em renda antiga, algumas remontando a muitas dezenas de anos, mas também essas estão erradas pela sua disparidade.

Uma das soluções que se nos afigura mais rápida e fácil, se bem que não completa, é obrigar à reconstrução ou arranjo de prédios devolutos, alguns mantendo-se nessa situação há bastantes anos. Negligência, carência de materiais ou mão de obra. Se aceitamos essa explicação como causa válida, não a aceitamos como a mais importante. Antes nos inclinamos para o manejo de negócios, enredados que se não abrem para construção pronta. Sem sair de nossa casa e num raio de poucas centenas de metros, vemos prédios vazios há mais de dez anos e que podiam albergar dezenas de famílias e outros cuja construção se arrasta há já também bastantes anos.

Sobre o custo de materiais e salários a quanto trepam as rendas? Uma coisa não acompanha a outra. Vamos para os bairros de construções modestas mas confortáveis, deixemos-nos de lantejoulas ou cochichos, onde se cabe uma cama já não comporta uma arca. Ponha-se cobro à venda de terrenos a preços inacreditavelmente exorbitantes e ter-se-á dado

lhes tinha sobrado das festas do ano passado a várias instituições de assistência social. Assim, dos 1 000\$00 coube à «Campanha Escudos para a Criança sem Lar» a quantia de 300\$, que esta semana será lançada na conta do Banco Nacional Ultramarino. Bem haja, Mr. Chico, Macedo e todos os outros! Assim também não deixastes de honrar a tradição!

★ ★

E continuamos a passear à beira do Gilão... E, como diz o meu bom amigo Don Alfredo, «a vida continua...» E, como sempre, até sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

um grande passo na solução deste problema.

SERVIDÃO

Por entre as inúmeras pessoas que sussurravam pelo supermercado destacava-se aquela figurinha gentil como borboleta inquieta pousando aqui e além. Vinha de branco e a tiracolo trazia uma mala também branca. Firmámos o olhar com um pouco mais de cuidado e uma coisa nos despertou a atenção: o fato que vestia era a farda de uma criada de servir. Aquela mala era um pretexto.

Por que era aquele e não outro o seu vestuário? Para que se soubesse a sua qualidade de subalterna ou ainda talvez para não ofuscar com a sua presença a falta de beleza ou elegância da senhora sua ama. Há pessoas que só se sentem bem rebaixando os restantes. Sabemos que todos os officios têm de ser desempenhados, ainda os mais humildes e repugnantes. Não há misteres indignos quando desempenhados com honestidade. Sempre o temos vindo a apregoar no corrente destes nossos «Pequenos Apontamentos». O que é indispensável é que sejam devidamente remunerados e, talvez mais do que isso, dignificados.

Porque um homem exerce uma profissão que acarreta repugnância física, não deve por isso ser desprezado.

Mais repugnante do que todas é a do médico retalhando carnes podres sepultas de dias ou mesmo rasgando pústulas fétidas de onde golfam borboletas de pus. E não vamos por isso amesquinhá-lo, antes o respeitamos mais no seu labor de sacrifício.

Não há muitos dias, na rua Duro, estando parados, passou um varredor idoso arrastando a sujidade da rua. Ergueu para nós uma cara de magoada tristeza e disse-nos: Tem de se ganhar para a bucha: Pensámos então o que agora dizemos.

Estamos numa hora da aprego das liberdades, que não nos incomodam nem perturbam, podendo assustar-nos, sim, a irresponsabilidade do seu uso. Por que não é livre aquela menina em usar o traje do seu gosto? Por que a querem ferretear com aquela farda que assinala humilhante subalternidade?

Há substâncias simples que poem nódoas fortes.

TRINDADE E LIMA

Farmácias de Serviço

de 29 de Junho a 5 de Julho

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO



Agradecimento

A família de Francisco Joaquim Afonso agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Galerias D'El-Rei
 Móveis em todos os estilos ao dispôr do público
Permanente Exposição
Móveis e Decorações
 Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Câmara Municipal de Tavira
EDITAL

Concurso Público para a Empreitada da Obra de «Reparação da E. M. 514 - 2 de Santo Estevão a Tavira 1.ª Fase»

José Emídio Fernandes Sotero, Vereador da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA, servindo de Presidente:

FAZ PUBLICO, em conformidade com a deliberação camarária de hoje, que na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal a realizar após o prazo de vinte dias da publicação do presente anúncio no Diário do Governo, pelas 15 horas, na sala das sessões do Município, terá lugar o concurso público para execução da obra de «Reparação da E. M. 514-2 de Santo Estevão a Tavira — 1.ª fase — Troço entre Santo Estevão e a E. N. 270 (Quatro Estradas)», sendo a base de licitação de 530 577\$00.

O depósito provisório é de 13 264\$50 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia a preencher pelos próprios interessados.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e outros elementos que interessam à obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 21 de Junho de 1974

O vereador, servindo de presidente,
 José Emídio Fernandes Sotero

HOTEL DAS CARAVELAS
 SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL
 Rua Diogo Cão — MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 ÓPTIMAS COMODIDADES
 PITORESCO HORIZONTE VISUAL
 Telefones 458 a 460 e 558 a 560
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Dr. Augusto Gamboa Leitão
Agradecimento e Missa do 30.º Dia
 Maria Romana Gamboa Leitão, lamentando não poder agradecer directamente a todas as pessoas que sentiram a perda do seu ente querido e que manifestaram o seu pesar, que acompanharam a St.ª Estevão o seu funeral ou que assistiram à Missa do 7.º dia, fá-lo reconhecidamente desta maneira e participa que no dia 1 de Julho, na igreja de S. Tiago, às 17,30, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Pela Imprensa
Jornal do Sul
 Completou 11 anos de vida este nosso prezado colega, semanário popular e informativo, que se publica em Beja, sob a direcção do sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho, a quem endereçamos as nossas felicitações bem como ao seu jornal pela passagem de mais um aniversário, com votos de muitas prosperidades.

O Figueirense
 Completou 55 anos de vida este nosso prezado colega, bi-semanário noticioso, defensor dos interesses da Figueira da Foz, que é inteligentemente dirigido pelo sr. Anibal Correia de Matos.

Pela passagem da efeméride felicitamos na pessoa do seu ilustre Director todos os que naquela Redacção trabalham, com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

O «POVO ALGARVIO» É UMA VOZ DE TAVIRA E DO ALGARVE

Movimento Nacional Pro-Divórcio
Liberdade para os últimos presos deste País!

REALIZOU-SE em 21 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, a reunião nacional da campanha pro-divórcio. Dez mil pessoas encheram o vasto recinto, algumas centenas nem lá conseguiram chegar, o problema de trânsito na área tornou-se de difícil resolução. Enfim uma manifestação enorme de união em torno de um tema vivido por todos os presentes. Dezenas e dezenas de cartazes marcavam a presença das diversas localidades do país, gritavam slogans de revolta pela triste herança legada pelo governo fascista (mais uma) e que incompreensivelmente continua a subsistir. Não por muito tempo pois o Governo Provisório já iniciou o estudo do problema e a legislação sobre o assunto — que terá de ser bem equacionada pelas implicações que irá ter na sociedade portuguesa — não deverá demorar muito —. Se este facto positivo nos permite acalentar novas esperanças, não permite o encerramento da actual campanha, pois nada nos garante que não haja casos não contemplados exigindo portanto uma tomada de posição.

A recolha de assinaturas para a campanha continuará (obtiveram-se no nosso distrito 1704 aderentes na primeira fase, terminada em 21 de Junho) pois a exposição a entregar ao Governo Provisório (se for necessária, como é óbvio) terá de ser o mais representativa possível, demonstrando uma força a considerar.

O serviço de informações, recolha de assinaturas, manter-se-á portanto por mais algum tempo (em princípio até Setembro). Todos os interessados poderão dirigir-se a Paulo Vieira — Rua José de Matos, 99 — Faro, telefone 22294 (a partir das 21 horas)

Atenção Lagos, Portimão, Silves, a recolha de assinaturas na vossa zona tem sido praticamente nula! Não haverá centenas de aderentes para esta campanha? Não existirá nestas cidades algarvias alguém que queira estreitamente colaborar na difusão da nossa campanha? O pedido fica expresso...

Os nossos anseios terão seguramente uma resposta condigna dos actuais governantes «pois sem divórcio não há democracia» e «os últimos presos deste país têm direito à liberdade».

Não esqueçamos que a seguir ao Brasil, Itália e Espanha se encontra Portugal como 4.º «produtor» mundial de filhos ilegítimos. Que um título tão pouco dignificante como este (ainda por cima provindo de um país de 8 milhões de habitantes) seja definitivamente riscado das estatísticas internacionais! Urge apresentar ao mundo a imagem de um Portugal novo, renovado, livre dos últimos resíduos fascistas.

Leitor amigo, contamos com a tua colaboração para nos libertarmos deste indesejável flagelo!

Paulo Vieira

Noticias Pessoais

Fazem Anos:
 Hoje — D. Ester Luísa Pires Gusmão e menina Anabela Cavaco Encarnação.
 Em 30 — Menino Francisco Duarte Martins Vicente.
 Em 1 — D. Isabel da Encarnação Chagas, srs. José Manuel Rodrigues da Silva e dr. José Aboim d'Ascensão Contreiras.
 Em 2 — D. Arminde de Deus Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão, Eng.º João Paulo Soares Rosado meninas Maria Regina Fernandes Zacarias e Maria Isabel da Silva de Sousa Carrilho.
 Em 3 — Sr. Tomáz António Simões Pires.
 Em 4 — Sr. José Fernandes Chagas Cansado, meninas Isabel Fernandes de Jesus Vital, Maria Gracelinda Costa da Encarnação, Maria do Nascimento, Célia Isabel Albino Anica e menino Vasco Brás de Sousa Campos.
 Em 5 — Sr. António Fernando do Nascimento Palma, menina Maria Adélia Viegas Matos, meninos Anibal Diamantino Galhardo Palmeira, e António Rafael dos Santos Palma.

Partidas e Chegadas
 Com seu esposo sr. Vitor Faria, esteve nesta cidade, a nossa conterrânea e assilante sr.ª D. Maria Teresa Faria, residente na capital, que aqui veio passar uns dias de férias.

Comentário

... a propósito de panfletos, «saneamento» e outras coisas mais!

É breve este comentário porque o espaço é limitado.

E vem a propósito de um número de papéis impressos distribuídos neste Concelho, sem assinaturas dos responsáveis, meramente «assinados» por iniciais que tanto poderiam representar um «partido» como outro. Mas isto é o menos, assume-se que toda a gente sabe que o «MDP», por exemplo só pode significar «Movimento Democrático Português». Eu nada tenho contra qualquer «partido» ou «movimento» político, a não ser o que venha de Moscovo ou de Pequim... Porque, embora tendo a certeza de que há gente boa (muito melhor que eu) nos grupos comunistas, sou adverso à ideologia que considere ultrapassada e perigosa para o Povo Português. Principalmente no que diz respeito ao Ultramar, evidentemente. Acho que, sem abusar a liberdade, posso aqui ou em qualquer lado dizer o que sinto e o que penso... sem ofender ninguém. Direi mais. Conheci muitos Comunistas em alguns países que tive o privilégio de visitar. Eram e são meus amigos, como eu deles. Simplesmente não somos da mesma opinião.

Como sabemos, até hoje nenhum «partido» ou «movimento político» foi reconhecido pela Junta Militar nem pelo Governo Provisório. Ainda não sabemos quantos e quais acabaram por ser reconhecidos oficialmente... Mas isto, também, é o menos.

Distribuiu-se há uns dez dias nas ruas de Tavira um «impresso», em que, em termos repletos de ódio e total ausência de decoro na linguagem, se mencionavam os nomes de dois funcionários da Câmara de Tavira, acusando-os de «fascistas»... simplesmente porque eles teriam pertencido ao A.N.P. isto é, teriam sido afiliados do ANP. Nessa campanha de «saneamento», haverá um factor primordial a considerar. Demitidos deveriam ser os funcionários incompetentes, desonestos, tenham eles sido funcionários durante o antigo regime, afiliados do ANP ou não. Se exploraram o povo, se cometeram ou foram responsáveis por actos de abuso de autoridade. Ora, neste caso, estamos perante dois indivíduos que são conhecidíssimos em Tavira pela sua competência, dedicação ao trabalho, honestidade, boa-vontade para com todos sem discriminação. Tavira deve-lhes muito. E toda a gente sabe que pouca gente levava a sério a ANP. Já a União Nacional não era levada a sério pela maioria dos Portugueses. A ANP ainda menos. Se alguns dos afiliados tinham atitudes «fascistas», não pague o «justo pelo pecador!»

Saneamento? Porque não? Devia haver um período de «saneamento» em todos os governos. Para afastar os incompetentes, em todas as organizações e instituições, desde a Polícia até às escolas... Sem olhar a quem, sem olhar a ideologias políticas ou partidos... Assim, sim, isso é que seria DEMOCRACIA... em letras maiúsculas!

Don Carlos

Livros Recebidos

Jorge M. Ramos Pereira
Gago Coutinho — Geógrafo
 Colec. — Educativa — Série R. Número 3

Ocupa-se este estudo, muito atraente e bem elaborado, da vida e trabalhos de Gago Coutinho, o homem que, com Sacadura Cabral, praticou o feito dos últimos anos que maior alegria trouxe a Portugal inteiro.

A vida de Gago Coutinho, exemplo admirável de uma acção dinâmica, frutuosa e de total dedicação à Pátria, vale a pena ser conhecida e muito aproveitará a quem se der ao interesse de indagar dos seus trabalhos, como marinheiro, geógrafo e aviador, sobretudo como Homem honesto e probo, sacrificado em si mesmo e excessivo no cumprimento das tarefas de que o País houve por bem encomendar aos seus merecimentos.

Trata-se dum livro bem escrito, despretencioso, enriquecido, por gravuras preciosas que devia andar em todas as mãos de rapazes portugueses.

NECROLOGIA

D. Rita Ramos Chagas

Após prolongado e doloroso sofrimento faleceu na povoação de Cabanas, em casa de seus pais, no passado dia 19, a sr.ª D. Rita Ramos Chagas, extremosa filha do sr. João Maria das Chagas e da sr.ª D. Cesaltina Fernandes Chagas e irmã do sr. José dos Ramos Chagas, funcionário dos Serviços Municipalizados.

A sua morte causou profundo pesar na freguesia onde gozava de gerais simpatias dados os seus excepcionais dotes de carácter.

O seu funeral que se realizou na tarde de 20 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja matriz da Concelção, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas.

Dr. António Joaquim de Almeida

Em Faro, faleceu o sr. Dr. António Joaquim de Almeida, de 61 anos, natural de Odeleite, director da Escola Industrial e Comercial de Olhão, casado com a sr.ª D. Ivone Júlia Cortes de Almeida, pai da sr.ª D. Maria Amélia Cortes de Almeida Garcia de Noronha e do estudante liceal António Manuel Cortes de Almeida. O funeral realizou-se da Igreja da Misericórdia daquela cidade para o cemitério de Olhão, constituindo sentida manifestação de pesar.

Ezequiel Navarro Pedro

Em Santarém, onde se encontrava acidentalmente, pois tinha a sua residência permanente em Lisboa, faleceu há dias o sr. Ezequiel Navarro Pedro, chefe de secção aposentado do Instituto Nacional de Estatística, nosso velho amigo e antigo condiscipulo. Natural de Sobral da Adiça (Alentejo), Navarro Pedro estudou no Liceu de Faro, onde foi aluno distinto e grangeou muitas amizades, que manteve pela vida fora; e a sua estadia então entre nós, fez dele igualmente um grande admirador e amigo do Algarve, aqui sempre, depois e por isso, vindo passar as suas férias, para as quais escolheu a aldeia de Moncarapacho, por desta serem dois dos seus antigos condiscipulos e fieis amigos de toda a vida. Funcionário competentíssimo, em cuja carreira ascendeu sempre apenas por mérito próprio e mediante provas públicas, era muito estimado dos seus superiores e colegas, tendo passado há anos à situação de aposentado apenas pelo agravamento da doença de que sofria desde muito novo e o veio a vitimar. A sua viúva e a seu irmão Dr. Nataniel Navarro Pedro, este também antigo aluno do Liceu de Faro e nosso bom amigo, residente em Moura, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Catolino Dias Pinto

Faleceu no passado dia 20, em Espinho, com 64 anos de idade, o sr. Catolino Dias Pinto, esposo da sr.ª D. Rita Mateiro Dias Pinto, pai dos srs. capitão José Luis Mateiro Dias Pinto e do sr. major Catolino Rogério Mateiro Dias Pinto, sogro das sr.ªs D. Manuela Pião Lopes Dias Pinto e D. Maria Lúcia Amaral Dias Pinto.

Por tal motivo endereçamos os nossos sentidos pésames à família enlutada e em especial ao nosso prezado amigo sr. capitão José Luis M. Dias Pinto e a sua Ex.ª Esposa.

Manuel Joaquim J.º

Faleceu no Hospital da Misericórdia de Tavira, no passado dia 24, para onde havia sido levado no dia 22, o sr. Manuel Joaquim J.º, funcionário da C. P. aposentado.

O extinto que contava 75 anos de idade, era natural da Concelção de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Catarina da Concelção Gil e era pai do sr. António Joaquim Gil, solicitador, em Faro e cunhado do sr. Dr. António da Concelção Gil, funcionário superior da Aeronáutica Civil, em Lisboa.

O seu funeral realizou-se na tarde de 25, após ter sido celebrada Missa de corpo presente, na igreja de S. José, para o Cemitério de Cacela, com grande acompanhamento pois o falecido era pessoa que gozava de gerais simpatias.

*
 'As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

João da Costa Simplicio
Agradecimento
 A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

HOTEL VASCO DA GAMA
 MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO
 1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
 RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
 Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«A VOZ DA ALMA»

HOJE a minha secção será preenchida com palavras de sentimento poético.

APELO

O' Juventude... com carinho e muito amor guarda para habitação aqueles que pelo caminho repartem um pouco de bem do seu próprio coração

NÃO ACORDES...

Dorme... não acordes vive a tua ilusão pois teu sonho é feliz e nele és rei e senhor centro de mil olhares invejado por hipócritas

Dorme... deixa o mundo cruel de podridão invadido esquece a ciência a guerra e a fome e vive o teu sonho sonho jovem e inocente mas não acordes...

Dorme... e conduz a tua mente para o reino da Liberdade espalhando o amor e bem e vive o teu sonho onde há paz e carinho mas não acordes

Dorme... no leito da caridade onde não há amargura dissabores... desilusões e vem para o Mundo espalhar a tua bondade mas não acordes.

Jovem que me lês; o tempo voa, as ilusões acabam, a saudade passará, mas a tua bondade jamais acabará.

VELA

«IV Troféu Internacional Caique Bom Sucesso»

ORGANIZADO pelo Grupo Naval de Olhão, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, disputou-se a 4.ª edição do troféu Internacional «Caique Bom Sucesso».

Geral Corrigida — 1.º Fábio Martins e Nuno Rodrigues (Grupo Naval de Olhão), em Mirror; 2.º Manuel Sequeira (Alhandra S. C.), em Moth 287; 3.º João Freire e Paulo Freire (Clube Vela do Barreiro), em Vaurien 264.

Geral Absoluta — 1.º Dr. Martiniano Pereira e José Santos (Ginásio Clube de Tavira), em Flying Dutchman; 2.º João Guerreiro e José Sousa (Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão), em 470; 3.º Eurico Lamprea e Luís Santos (Clube de Vela de Faro), em Snipe.

Por classes foram vencedores: Snipes — Eurico Lamprea e Luís Santos (C.V. Faro); Cadetes — Pedro Roquete e Luís Mello (C.V. Faro); Moth — Manuel Sequeira (Alhandra S.C.); Vaurien — João Freire e Paulo Freire (Clube Vela Barreiro).

A melhor tripulação mista foi a constituída por Francisco Monteiro e Ana Monteiro, da Associação Naval de Lisboa, em Vaurien.

Jovem de hoje... homem de amanhã... exprime o que sentes e colabora nesta secção, pois ela é tua, como são tuas todas as palavras que ela possui e só com a ajuda de todos ela pode continuar a ser o grito da Verdadeira Liberdade de Expressão sentida nos nossos corações adolescentes.

Eu... a secção... e todos os teus amigos, contamos contigo.

Amílcar António da Costa Sold. Inst. do C. S. M.

ANDEBOL DE 7

Belenenses e Benfica em TAVIRA

A fim de disputarem os troféus «Pagapouco» e «Pedras d'el-Rei», integrados no 1.º torneio de Tavira em andebol de 7, deslocam-se a esta cidade, as duas melhores equipas portuguesas de 1974, respectivamente o C. F. «Os Belenenses» e o S. L. e Benfica.

Será pois um sensacional torneio, em que também colaboram as equipas do G. D. de Tavira e da C. P. da Luz de Tavira, que é pela 6.ª vez campeã do Algarve.

Os jogos disputam-se pelas 18 horas do dia 30 de Junho, no recinto da Casa do Povo da Luz de Tavira e tem o seguinte programa:

18 horas G. D. Tavira — C. F. «Os Belenenses» C. P. Luz de Tavira — S. L. e Benfica

19 horas Final entre as equipas vencedoras Pelo que sabemos este torneio concretiza uma das aspirações do prof. Solipa, pois desde sempre pretendeu trazer a Tavira o campeão nacional e segundo classificado.

O torneio atrás referido fica-se devendo às boas vontades da gerência de ATRIUM e Pedras d'el-Rei e de Manuel Martins Dias, o taviense que tem sempre o benefício do seu concelho no coração.

Final da Taça de Portugal

Hoje, dia 29 de Junho, pelas 21,45 horas, realiza-se no Pavilhão Gimno-desportivo, em Faro, a final da Taça de Portugal em andebol, entre as equipas do Clube de Futebol «Os Belenenses» e o Sport Lisboa e Benfica.

A C. P. INFORMA:

Alteração de Horários

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, desde o dia 26 de Maio e até aviso em contrário, continuam a efectuar-se apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equipados, as seguintes circulações:

8113 e 8114 — entre Barreiro e Beja e volta, com partidas, respectivamente, às 13h20 e 14h10.

8354 e 8355 — entre Barreiro e Montemor-o-Novo e volta, com partidas, respectivamente, às 13h00 e 14h00.

8412 e 8413 — entre Barreiro e Évora e volta, com partidas, respectivamente, às 13h20 e 14h25.

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL ALAMEDA AFONSO HENRIQUES EXCELENTES ACOMODAÇÕES Telefone 846574 Rua Barão Sabrosa, 204 LISBOA - I

GAZETILHA

CALOR, SOMBRAS e BANHOS

Já estamos no Verão Em que o calor nos assombra, Mas, em contraposição, Na Avenida da Estação As árvores não dão sombra.

O Verão faz lembrar praia E a praia recorda o mar, Inda que o Pilar dê raia, De canoa ou de castrala A gente lá vai parar.

E já que estamos no Estio, Na quadra de S. Iodó, Os que se banham no rio, Pra evitar o calafrio Vão de alcachofra na mão.

Dos banhos, ai que saudade! Ai, em pleno Gildó, Ai na minha mocidade Foi piscina da cidade — Turismo de ocasião — I

Havia os da Atalala, De banheira e selha até, Banhos de calça e de sala, Espectáculo da praia! De semicírculo e bidé!

Mas que castigo tamanho! Pra alegrar as ratazanas E pôr cobro ao abocanho, D. Carlos vai tomar banho Em frente ao cais das Cabanas.

ZE' DA RUA

Do correr da pena

QUANTAS vezes as ideias surgem ao correr da pena, com aquela clareza, aquele espírito de vivacidade, que nos surpreendem porém, quando a cabeça está quente e a imaginação conturbada, por mais que se porfie, o papel não estampa fielmente aquilo que sentimos, porque há qualquer coisa a manietar a expressão do nosso pensamento.

Sem recorrer a frases feitas, a incipientes figuras de retórica ou mesmo até aos laconismos estereis, há quem se julgue capaz de fazer um escritor como quem faz o mais simples objecto de uso doméstico.

Tudo tem a sua escola e tanto nas modernas como nas velhas academias só fala e escreve bem quem melhor pensa.

Não basta alinhar frases, alinhar pensamentos, é preciso dar expressão e forma às imagens, saber colorir as paisagens e expressar as ideias com nitidez.

Não é literato quem quer mas apenas quem sabe e tem arte para escrever porque os livros são os mestres mudos que ensinam sem aborrecimento e repreendem sem escarceu.

Ai quem dera que a minha pena deslizasse sempre suavemente sobre o papel, sem hesitações nem atropelos, sem falhas nem emendas.

J B

COURELA

Vende-se no sítio da Asseca, sítio do Pero Gil, com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Aceitam-se propostas na Rua Dr. Miguel Bombarda n.º 55 — Tavira.

A LUPA

por DON CARLOS

AINDA em resposta à carta da menina Maria Helena, e acerca da campanha «Escudos para a Criança sem Lar», devo antes de mais nada dizer que a campanha continua. Não podemos nem devemos desistir.

Não, Maria Helena, não perdi interesse nem entusiasmo. É verdade que não tenho mencionado este assunto desde meados de Abril, mais ou menos. Mas, além dos jogos de futebol, isto é, os encontros do grupo «Amigos da Criança» e vários outros grupos desportivos como o das Cabanas, Pedras d'el-Rei e Santa Luzia (dos quais só uma vez nos foi possível ganhar dinheiro para a campanha, tendo perdido nos outros), demos início a ensaios esporádicos para uma «Festa em Família» planeada para o mês de Maio.

Tivemos e temos ainda o apoio dos artistas que tu mencionas, a Dária, o Tó Zé Lopes, o Carlos Lopes e outros. Infelizmente, devido a acontecimentos políticos recentes, a sala de espectáculos que nos tinha sido prometida para 18 de Maio já não podia ser utilizada antes de Julho ou Agosto.

Muito teremos de trabalhar, muito mesmo, para que o projecto se concretize. Cada vez mais me apercebo da grandeza do projecto, da urgência do problema. Cada vez mais me apercebo da necessidade de um Instituto como este, um «Centro Juvenil Jardim-Escola» que acolheria as crianças que vegetam em ambientes impróprios — para lhes dar orientação, educação, carinho, cultura e preparação profissional.

Para que essas crianças tenham a oportunidade de um dia serem cidadãos responsáveis, úteis, respeitadores e defensores da sociedade a que pertencem e à qual têm todos os direitos, mas da qual continuarão a ser afastadas, por ela desprezadas e vitimadas. Sim, Maria Helena, o projecto é enorme. E seja ele para 10, 20 ou 100 crianças, todos os pormenores terão de ser estudados com o máximo cuidado, porque a responsabilidade para com elas não pode ser condicionada pelo seu número.

Como pode em qualquer altura ser confirmado por quem o queira fazer, bastando informar-se no Banco Nacional Ultramarino de Tavira, todas as contribuições ali entregues e lançadas na conta «Campanha Escudos para a Criança sem Lar» estão intactas. Mas o dinheiro que ali está é pouco! Muito pouco. Em quase 2 anos de campanha, duvido mesmo que a soma total ultrapasse os 12 000\$00! Ao mesmo tempo devo frisar o seguinte, repetindo o que já tantas vezes aqui tenho apontado: nem eu nem qualquer membro da Direcção Provisória da Campanha pode retirar um só tostão da dita conta, seja a que pretexto for. A conta será utilizada

(Continua na 2.ª página)

CUMPRIMENTOS DE DESPEDIA

Dos srs. Dr. António Manuel Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, que acabaram o seu mandato respectivamente como presidente e vice-presidente do município de Vila Real de St.º António, recebemos amáveis officios de despedida e agradecimento pela colaboração dada pelo nosso jornal durante as suas gerências nos referidos cargos.

Registamos e agradecemos a gentileza.

COMUNICADO

Com pedido de publicação recebemos, subscrito por um dos seus membros, o comunicado da Comissão Concelhia do Movimento Democrático Português, que a seguir transcrevemos:

À População de Tavira Quem são Eles e o que querem

Passados os dias de sobressalto em que as suas consciências sujas os lançaram depois do 25 de Abril os inimigos do Povo Português e serventários fiéis do facismo em Tavira, confiados no carácter festivo e tolerante da Revolução Democrática deitam as garras de fora e continuam as suas manobras e ataques contra revolucionários.

Comandada e organizada por Daniel da Silva Madeira, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal Facista, recém destituída e Manuel José Romana Martins, chefe da Secretaria daquele organismo, ambos infelizmente ainda ao serviço (?) do município, publicou no passado dia 17 a maioria dos funcionários daquela Câmara e dos respectivos Serviços Municipalizados um papel com o texto de um telegrama por eles enviado ao Senhor Ministro da Administração Interna e que fizeram, inclusivamente ler aos microfones do posto rádio-emissor de Faro que surpreendentemente colaborou na provocação.

Tal documento onde invocam a democracia será oportunamente analisado e devidamente enquadrado nas actuações de traição à Revolução que em Tavira, como em todo o país, se têm verificado.

Neste momento, e não nos preocupando agora com outros, cumpre-nos dar a conhecer à boa gente incauta de Tavira para que deles se previna, quem são os dois acima citados indivíduos, cujas fichas de sócios da ANP nós sem elementos essenciais, divulgamos:

Daniel da Silva Madeira — sócio n.º 45818 — quota de 7\$50 — concelho de Tavira, freguesia de Santiago — residente na R. dos Combatentes da Grande Guerra, em Tavira — ficha: emitida em Outubro de 1968;

Manuel José Romana Martins — sócio n.º 01/58060 — quota de 80\$00 — concelho de Tavira freguesia de Santa Maria — residente na Rua D. Marcelino Franco, 54 r/c, em Tavira — funcionário municipal — ficha: emitida em 11 de Junho /970.

Esqueceram-se aqueles indivíduos que a A.N.P. foi dissolvida, por contrária aos interesses do Povo Português, e que os seus membros estão impedidos de participar em qualquer processo ou organismo de saneamento da vida pública portuguesa.

Mas nós vimos lembrá-los. E agora o bom povo que resolva: são democratas ou fascistas? Querem a Revolução ou a traição?

Tavira, em 20 de Junho de 1974

A Comissão Concelhia do MPD - CDE

N. R. — A publicação deste comunicado, é de conhecimento público, por ter sido distribuído em prospectos pela cidade e não significa de modo algum que concordemos ou discordemos de tal procedimento mas, deve-se unicamente ao facto de termos dado guarida ao que publicámos no último número enviado pelo funcionalismo municipal.

O «POVO ALGARVIO» É O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA

CASINO DE MONTE GORDO

PRETENDE ADMITIR:

- a) Empregados de Escritório, com habilitações mínimas — Curso Comercial
b) Empregados de Dispensa
c) Porteiros e Contínuos

Resposta para

CASINO DO ALVOR

Penina ← → Portimão